

VIDEO - Pontes desmoronadas e pontes bombardeadas

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, August 29, 2018

ilmanifesto.it / [PandoraTV](#)

Com todas as pontes destruídas, os moradores de Novi Sad foram forçados a atravessar o Danúbio numa barça com flutuadores, do exército. Mais fotos disponíveis aqui [AQUI](#)

“A imagem é realmente apocalíptica, parece que uma bomba caiu nesta artéria muito importante “: um jornalista descreveu, assim, a *ponte Morandi recentemente desmoronada em Génova, cortando a vida de dezenas de pessoas

Palavras que lembram outras imagens, as de cerca de 40 pontes sérvias destruídas pelo bombardeio da NATO em 1999, incluindo a ponte no sul de Morava, onde dois mísseis atingiram um comboio e mataram os passageiros.

Durante 78 dias, levantando voo principalmente das bases italianas fornecidas pelo governo de D’Alema, 1100 aviões fizeram 38 mil ataques, lançando 23 mil bombas e mísseis. As estruturas e infra-estruturas da Sérvia foram sistematicamente desmanteladas, causando milhares de vítimas civis. Nos bombardeamentos participaram 54 aviões italianos, que realizaram 1378 surtidas, atacando os objetivos estabelecidos pelo comando dos EUA.

“Pelo número de aviões, fomos ultrapassados, apenas, pelos USA. A Itália é um grande país e não nos devemos surpreender com o empenho demonstrado nesta guerra”, declarou D’Alema.

No mesmo ano em que participava na demolição final do Estado Jugoslavo, o governo de D’Alema demoliu a propriedade pública da Sociedade Autostrade (também administradora da ponte Morandi), vendendo uma parte a um grupo de accionistas privados e fixando o preço do restante na bolsa de valores. A ponte Morandi desmoronou-se, fundamentalmente, devido à responsabilidade de um sistema orientado para o lucro, o mesmo implícito na base dos poderosos interesses representados pela NATO.

A justaposição entre as imagens da ponte Morandi desmoronada e as pontes sérvias bombardeadas, que à primeira vista podem parecer forçadas, é, pelo contrário, fundamentada. Primeiro de tudo, a cena angustiante das vítimas enterradas pelo colapso, deve-nos fazer reflectir sobre a horrenda realidade da guerra, tornada pelos meios de comunicação aos nossos olhos, como uma espécie *wargame* (jogo de guerra), com o piloto a enquadrar a ponte e a bomba teleguiada que a faz saltar pelo ar.

Em segundo lugar, devemos recordar que, em 28 de Março de 2018, a Comissão Europeia apresentou um plano de acção para o reforço das infra-estruturas da UE, incluindo pontes,

não para torná-las mais seguras para a mobilidade civil, mas mais adequadas para a mobilidade militar (Ver il manifesto, 3 de Abril de 2018).

O plano foi decidido pelo Pentágono e pela NATO, que requereram à UE para “melhorar as infraestruturas civis de modo a adaptá-las às exigências militares”, de modo a poder mover o mais rapidamente possível, tanques, canhões autopropulsores e outros veículos militares pesados, de um país europeu para outro, para enfrentar a “agressão russa”. Por exemplo, se uma ponte não for capaz de suportar o peso de uma coluna de tanques, precisará de ser fortalecida ou reconstruída.

Alguns dirão que desta forma a ponte se tornará mais segura até mesmo para veículos civis. A questão não é assim tão simples. Essas mudanças serão feitas apenas nas rotas mais importantes para a mobilidade militar e as enormes despesas serão arcadas pelos países individuais, que terão de subtrair recursos à melhoria geral das infraestruturas.

Está prevista uma contribuição financeira da União Europeia de 6,5 biliões de euros, mas – afirmou Federica Mogherini, responsável pela “política de segurança” da UE – apenas para “garantir que as infraestruturas de importância estratégica sejam adequadas às necessidades militares”. Os tempos são apertados: até Setembro, o Conselho Europeu terá de especificar (sob indicação da NATO) quais são as infraestruturas para melhorar a mobilidade militar. Será também a ponte Morandi, reconstruída para que os tanques dos USA/NATO possam passar com segurança sobre a cabeça dos genoveses?

*A ponte Morandi, importante viaduto rodoviário de Génova, administrado por uma empresa privada, ruiu no dia 14 de Agosto de 2018, causando mais de 40 vítimas. A causa provável é uma falha estrutural, cujos sinais foram ignorados durante anos.

Manlio Dinucci

[il manifesto](#), 28 de Agosto de 2018

Artigo em italiano :



[Ponti crollati e ponti bombardati](#)

Video em italiano com subtítulo em português (PandoraTV) :

The original source of this article is [ilmanifesto.it / PandoraTV](#)

Copyright © [Manlio Dinucci, ilmanifesto.it / PandoraTV](#), 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca